

COMPARAÇÃO DO ÍNDICE KAPPA E DETECÇÃO DE BANDAS OLIGOCLONAIS EM AMOSTRAS DE LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE ESCLEROSE MÚLTIPLA (EM)

Autores: Daiane Salomão, Marcio Vega, Lais Guerra, Lais Vasconcelos, Camila Spinelli, Estela Carabette, Renan Barros Domingues, Carlos Senne **E-mail:** Daiane.salomao@senneliquor.com.br

Introdução:

A produção intratecal de IgG é um marcador importante na avaliação de casos suspeitos de Esclerose Múltipla (EM). A detecção qualitativa de Bandas Oligoclonais (BOCs) no líquido cefalorraquidiano (LCR) e soro, junto com o Índice Kappa, são atualmente considerados os melhores métodos para identificar essa produção intratecal. Este estudo busca comparar a eficácia dessas duas abordagens.

Objetivo:

Avaliar os resultados do Índice Kappa e das BOCs em amostras de pacientes com suspeita de Esclerose Múltipla.

Método:

Foram analisadas amostras de LCR e soro de pacientes com suspeita de EM. As amostras de LCR foram submetidas à detecção de BOCs e cálculo do Índice Kappa. As comparações estatísticas entre os métodos foram realizadas utilizando o teste Qui-Quadrado.

Resultados:

Foram analisadas 285 amostras de LCR e soro. Destas, 115 (40,4%) apresentaram BOCs positivas no LCR e 138 (48,4%) foram positivas pelo Índice Kappa. No total, 148 pacientes (51,9%) tiveram resultados positivos em pelo menos um dos métodos. O Índice Kappa demonstrou maior sensibilidade em comparação com as BOCs (93,2% vs 77,7%, $P<0,0001$).

Conclusão: O Índice Kappa revelou-se mais sensível que a detecção de BOCs, sugerindo que pode ser um método superior para a identificação de produção intratecal de IgG em pacientes com suspeita de EM. No entanto, houve casos em que as BOCs foram positivas e o Índice Kappa não, reforçando a importância da utilização conjunta de ambos os métodos para maximizar a detecção de produção intratecal de IgG.

Referência

Concordance rate between oligoclonal bands and the Kappa index in patients with suspected multiple sclerosis (MS). Concordância entre bandas oligoclonais e o índice Kappa em pacientes com suspeita de esclerose múltipla (EM). Arq Neuropsiquiatr. 2024;82(3):1-5. doi:10.1055/s-0044-1779690

